

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callizto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Sabbado 1 de dezembro de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes	600 reis
Provincias, 6 mezes	680
Numero avulso	60

TIRO

João Henrique Andresen

«Amicus certus in re
incerta cernitur»

Partiu para o paiz do descanso eterno, levando consigo um pedaço da minh'alma, o meu querido e inolvidavel amigo João Henrique Andresen.

O meu dilecto e alegre companheiro nas divertidas caçadas em Freixo d'Espada á Cinta e Sabugal, em Tralhariz e Mazagão, foi constrangido a trocar pela paz do tumulo, com fundo pezar dos seus confrades em Santo Huberto e especialmente d'aquelles que mais lhe faziam companhia, as distracções venatorias que elle tanto apreciava e nas quaes a sua pericia de atirador eximio e caçador acabado emparelhava com a de outros de nomes desde ha muito afamados nos cynegeticos exercicios.

Não era velho em João Andresen o gosto pela caça; contudo, graças á sua não vulgar sagacidade e grande força de querer, revelara-se, dentro de poucos annos de pratica venatoria, um caçador distincto, d'uma paixão inflammada.

No monte como no campo, era d'uma persistencia admiravel na faina de descobrir a caça e conhecia perfeitamente, como um velho e experimentado caçador, os sitios onde ella estava ou devia estar, quer se tratasse da caça da perdiz, quer da codorniz ou gallinhola.

A sua rigidez de perna fazia inveja ao mais esforçado e bem treinado caçador: o John, como muitos intimamente lhe chamavam, caçava dias inteiros e successivos sem descansar, e, no fim das fadigas caçadas, sentia-se sempre bem disposto, e apto para tornar a começal-as.

Era um gosto vê-lo embrenhar-se, sem receio de perder-se, nos densos e emmarnhados matagães que elle nunca tinha visto, ou metter, sem que as pernas lhe tremessem, por um perigoso precipicio que podia n'um momento despenhal-o.

Os montes alcantilados, pedregosos ou escorregadios, afiguravam-se-lhe confortaveis salas de visitas, e as valletas de Estarreja, largas e fundamente escavadas, que em menos de duas horas dão cabo do mais bem organiado corpo humano, saltava-as elle d'um pulo, leve como o vento, sem ao menos lhes calcular a largura e profundidade, nem se lembrar sequer que podia alguma d'ellas, atraçoando-o, submergil-o sem piedade ou fraturar-lhe falsamente as suas pernas d'aço.

No tiro á clavina, João Andresen era d'um sangue frio espantoso e d'uma certeza incomparavel; por isso, nos torneos em que tomava parte, quer publica quer particularmente, a sua classificação rarisimas vezes deixava de ser a primeira das primeiras.

No *Club dos Caçadores*, de que foi socio estimadissimo, presidente da direcção

e ultimamente presidente da assembleia geral, obteve, por diversas vezes, nos concursos de tiro á clavina, medalhas d'ouro e de *vermeil*, ou, antes, primeiros e segundos premios, batendo-se com atiradores de força; — premios, por consequente, que elle tinha em grande apreço, que elle se ufanava de possuir como condecorações preciosissimas.

Poucos lhe levavam a palma no jogo do *lawn-tennis* em que era infatigavel e um parceiro para nunca despresar.

Se pretendesse retratar aqui, completamente, por meio da palavra escripta, o meu inditoso amigo João Andresen, eu tinha de pedir á competencia e á realidade



João Henrique Andresen

Presidente da assembleia geral do Club dos Caçadores do Porto

Fallecido em 17 de outubro de 1900

que viessem em meu auxilio para me ajudarem a continuar a pintal-o com verdadeira exactidão em relação a tudo que o tornou distincto entre os homens; mas, que de espaço não precisava eu para poder de tal maneira debuxar o seu fiel retrato?

Para traçar sómente o quadro chronologico dos excellentes dotes e virtudes que assignalavam o saudoso extincto, eu tinha de tomar só para mim toda a capacidade d'este quinzenario. Tenho de limitar-me, por consequente, ás acanhadas dimensões que me foram reservadas para este santo fim, e de contentar-me em deixar apenas esboçado como *sportsman*, e muito de fugida, esse moço exemplarissimo que nos foi tão precocemente arrebatado e cuja morte tão sentida veio cobrir de rigoroso lucto a terra que lhe foi bérço e que elle tanto amava e procurava engrandecer, pondo constantemente ao seu serviço todo o seu grande saber, toda a sua bella intelligencia e toda a sua desmedida actividade.

João Henrique Andresen só se sentia verdadeiramente satisfeito quando produzia alguma coisa proveitosa para a sua terra ou para o seu paiz, ou ainda quando repartia com os seus ou com os amigos as suas alegrias ou o seu bem-estar. Pois mor-

reu prematuramente, apesar d'isso, se bem que custe a acreditar-o!

A sua affabilidade, como diria Malhão, não era d'essas que artisticamente lisonjeam enganando; nem o seu riso era d'esses risos faceis que quasi sempre revelam frivolidade, ou coisa peor ainda; nem as suas maneiras eram d'essas maneiras estudadas, que até chegam a incommodar a gente. Mas era, como diria ainda Malhão, accessivel a todos, bem vindo para todos, cortez para todos, sem estudo, sem calculo, sem pretenções. Tinha a humildade no coração, que é a sua verdadeira séde.

Por isso todos lhe queriam bem. Por isso todos o estimavam. Por isso todos choram a sua morte.

Mas, Deus do Céu, não estarei eu sonhando? Será possivel ter fallecido o Andresen, esse homem cuja vaga jámais poderá ser n'este mundo prehenchida?

Morreu, sim! Desappareceu d'entre nós esse espirito lucidissimo e amigo da sua patria, esse character d'ouro fino e trabalhador indefessissimo.

Infelizmente para os seus amigos, que tanto e tanto lhe queriam, e para os seus filhinhos, esposa, mãe e irmãos, que tanto e tanto o idolatravam, esse coração de pomba, que para todos era bom e para os seus extremosissimo, escondeu-se para todo o sempre nos mysterios da eternidade.

Que Deus haja consigo o meu querido e nunca deslembado amigo João Andresen, e suavise a dôr immensa dos centenaes de corações que cá ficaram pela sua morte espedaçados.

O *Tiro Civil*, publicando hoje o seu ultimo e recentissimo retrato, acompanhado d'este pallido esboço do que elle foi simplesmente como *sportsman*, e especialmente como caçador e atirador, fal-o repleto de saudade pela perda do seu mallogrado assignante que teve o glorioso nome de João Henrique Andresen.

Porto, outubro de 900.

BAPTISTA DE SÁ.

BRAGANÇA

O concurso de tiro realisado n'esta cidade no dia 7 de outubro teve um brilhantismo especial, que não só lhe imprimiu a boa qualidade dos atiradores, mas tambem a grande quantidade de povo e a comparencia de todas as auctoridades da localidade.

Ao acto assistiram os srs. governador civil, presidente da camara municipal, commandante e officias de infantaria n.º 10, commandante e officias do esquadrao de cavallaria n.º 6, conego Antonio dos Santos Ribeiro, delegado do thesouro e empregados da repartição de fazenda, conductor de obras publicas Bernardino de Moura, secretario e pessoal da camara municipal, padre Francisco Manuel Vaz professor do lyceu; director do correio e telegrapho, grande quantidade de socios e

membros das direcções das: *Associação Artística de Bragança, Club Brigantino, Bombeiros Voluntarios, Assembleia Brigantina.*

Estiveram mais os srs. José Julio C. de Lemos correspondente do *Commercio do Porto* e Annibal Montanha correspondente de *O Seculo*.

A festa foi abrilhantada pela excellente banda de infantaria n.º 10, e, por mais de uma vez se fizeram ouvir vivas a El-Rei, aos ministros da guerra e da marinha, ao presidente da camara municipal, ao exercito, ao commercio, ás filiaes da *União* e a esta, e muitos e especiaes ao sr. tenente Mergulhão como iniciador da fundação d'aquella filial e por conseguinte d'essa festa tão sympathica; pela nossa parte não lhe regatearemos os louvores por tudo o que fez a bem do *Tiro Nacional*.

Em seguida foi a distribuição dos premios feita pelo sr. presidente da camara municipal que fez um brilhante discurso a que respondeu o sr. dr. Eduardo de Faria em nome da terceira filial da *União* e como seu muito digno representante.

O concurso deu o seguinte resultado:

Primeira parte: alvos a 300^m, duas zonas circulares de 1^m,20 e 0^m,60, 5 tiros. A 200^m, figura de joelhos, 5 tiros. Serie especial em alvo a 300^m, duas zonas circulares de 1^m,20 e 0^m,60, 10 tiros.

Os premios couberam aos srs.: Carlos Pedro Alcantara, tiros acertados 19; premio de El-Rei, uma salva de prata.

Padre Francisco Candido, tiros acertados 14; premio do sr. ministro da guerra, uma espingarda de dois cannos.

Abilio de Jesus Ramos Zoio, tiros acertados, 14; premio do sr. ministro da marinha, livros.

José Joaquim Garcia, tiros acertados 14; premio do sr. tenente Mergulhão, uma caixa de charutos.

Segunda parte: alvos a 200^m, de 1,80 — 0,90 com faxas verticaes como o alvo regulamentar de 100^m, serie unica 5 tiros. Serie especial, 10 tiros. Os premios couberam aos atiradores: Augusto Cezar Affonso, tiros acertados 15; premio de S. M. a Rainha, uma salva de prata.

Casimiro Pissarro, empatou com o dr. Eduardo Ernesto de Faria tendo ambos acertado 14 tiros, ao desempate ganhou o primeiro atirador em 5 tiros com 9 pontos contra 6; premio, uma espingarda de 2 cannos offerecida pela camara municipal.

Dr. Eduardo Ernesto de Faria, tiros acertados, 14; premio uma taça de prata da U. A. C. P.

Antonio Furtado Garcia que empatou com dois outros atiradores ganhando no desempate por 10 pontos contra 9 e 8; premio um album com vista, offerecido pelo sr. conde de Macedo.

Além d'estes premios foram distribuidas cumulativamente 6 medalhas de cobre aos mais distinctos atiradores.

Na primeira parte inscreveram-se 48 atiradores e na segunda 25. O jury foi presidido pelo sr. presidente da camara municipal.

Bragança cumpriu um alto dever civico, honra lhe seja; nós applaudimos com todo o entusiasmo do nosso coração, tudo que os nossos queridos camaradas brigantinos fizeram em favor do tiro nacional, o melhor, o mais proficuo, o unico meio de defender com efficacia o sagrado solo da patria.

HESPAHIA

Pelo excellente semanrio *La Nacion Militar*, que se publica em Madrid e de que é distincto director o sr. D. Antonio Diaz Benzo, vemos com interesse especial, os progressos que no vi-

sinho reino conquista a *Sociedade de Tiro Nacional*.

Além da junta central de Madrid, composta por tudo o que allí ha de mais valor, tal como titulares dos mais graduados, generaes, capitalistas, politicos, etc. e alem de Zaragoza que já fez o seu concurso de tiro, vemos como em Alicante, Lugo, Chantada, Murcia e outras localidades seguem o movimento.

Em Gerez de la Frontera, realisou-se uma reunião a que presidiu o governador militar interino, coronel D. Enrique Bayles, constituindo a meza o deputado ás côrtes D. Patricio Garvey, o alcaide sr. marquez da Caza Bermeja e outros dos principaes cidadãos da localidade. Houveram discursos muito entusiasticos e o Transvaal e a Suissa mais vna vez foram dados para exemplo.

Aqui continuaremos a informar os nossos leitores do que a tal respeito se passar no visinho reino.

E' bom que nos sirva de estimulo.

— O *Diario Oficial del Ministerio de la Guerra* publicou o seguinte:

«Circular — Ex.^{ma} sr.: Deesejando que o exercito contribua, na parte que lhe corresponda, ao desenvolvimento da Associação do Tiro Nacional, e que estes exercicios de reconhecida utilidade, tomem caracter legal na nação e se difundam quanto possivel, El-Rei (q. D. g.), e em seu nome a rainha regente do reino, serviu-se ordenar que todas as entidades do exercito e especialmente os corpos armados, prestem a sua co-opeação á indicada Sociedade, recommendando a todos os generaes, chefes e officiaes do exercito que quadjuvem, na medida das suas forças, o desenvolvimento de um organismo cuja missão pôde ter influencia nos destinos da patria.

De real ordem o communico a v. ex.^a para seu conhecimento e demais effeitos. Deus guarde a v. ex.^a muitos annos. Madrid, 17 de outubro de 1900. — Azeárraga»

— *La Idea*, de Toledo, diz:

«A ideia da instrucção no tiro de guerra, tem sido acolhida com verdadeiro entusiasmo por todas as classes sociais e por todos os partidos politicos, todos se tem apressado em se inscrever na *Sociedade de Tiro* pois que, perante a defeza da patria, não pôde haver mais que hespanhoes.»

— Em Madrid, no campo de Moncloa, realisou-se um concurso de tiro nos dias 30 de novembro findo e 4 e 6 de corrente. No dia 6 o concurso é para resolver.

O concurso é dividido em grupos: militar, praças de pret, caçadores, operarios, estudantes officiaes militares e publico em geral, tem muitos e valiosos premios.

U. A. C. P.

Commissão executiva

ACTA N.º 48

Sessão em 12 de novembro de 1900

A's 9 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil* estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Pedro Ferreira, Vieira da Silva, Correia Pinheiro e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão.

Foi lida a seguinte correspondencia.

Comunicações das filiaes de Leiria, Almeida e Bragança.

Cópia da acta do «Gymnasio de Coimbra», d'onde consta a installação da sua secção de tiro, e o pedido para que esta secção seja considerada 4.^a filial da U. A. C. P.

Comunicações sobre matriculas de alumnos do Lyceu Central da Academia d'Estudos Livres e das Escolas Industriaes Rodrigues Sampaio, Marquez de Pombal e Affonso Domingues. Justificações de alumnos.

Agradecimento do «Club de Caçadores» do Porto, pelos pezames enviados por occasião do fallecimento do seu presidente sr. Andressen.

Convite para as festas do Velo Club.

Comunicações da Casa da Moeda e da Inspeccão geral dos bombeiros.

Por proposta do sr. presidente resolveu-se lançar em acta congratulações por ter sido o sr. dr. Cunha Bellem, presidente do conselho gerente da União agraciado com a medalha de valor militar e pelo restabelecimento do socio fundador sr. João Jacintho Fernandes.

O sr. presidente communicou que o representante da União, no concurso de Zaragoza recebera 3 premios.

Resultado do 1.º torneio realizado em outubro de 1900

As quatro melhores series de cada atirador durante o corrente anno

Epoca: 1900 — 1901

Matricula	Nomes		300 metros		
	União	Carreira	Verme-lhas	Branças	Somma
222	1500	Augusto Ferreira Pinto Basto.....	21	16	37
71	1702	Gil Vasques da Cunha Portocarrero.....	12	25	37
184	1576	Roberto Rogemmoser.....	14	22	36
192	1591	Alexandre Leuzinger.....	18	17	35
50	2282	Emilio Kesselring.....	18	15	33
13	1446	Antonio Correia Pinheiro.....	15	17	32
74	1460	Gustavo José de Jesus.....	15	14	29
197	2363	João Consiglieri Pedroso.....	15	13	28
88	1600	Joaquim Fraga Pery de Linde.....	6	9	15
Somma			134	148	282

Tiros — 360 Lisboa, 28 de outubro de 1900.
Balas — 282
% — 78,3

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

Contagem para a «prova de tiro» (record)

Epoca: 1900 — 1901, outubro

Matricula	Nomes		Transportes			Outubro			TOTAL		
	na União	na Carreira	Tiros	Balas		Tiros	Balas		Tiros	Balas	
				V.	Som.		V.	Som.		V.	B.
192	1591	Alexandre Leuzinger.....				120			37	53	90
71	1702	Gil Portocarrero.....				110			25	52	77
222	1500	Pinto Bastos.....				90			39	38	77
50	2282	Emilio Kesselring.....				90			26	35	61
197	2363	João Consiglieri Pedroso.....				80			22	22	44
13	1446	Antonio Correia Pinheiro.....				70			24	26	50
184	1576	Roberto Rogemmoser.....				40			14	22	36
74	1460	Gustavo José de Jesus.....				40			15	14	29
88	1600	Fraga Pery de Linde.....				40			6	9	15
229	1779	Manuel Antunes Barata.....				30			6	8	14
321	1654	Pedro Gomes de Carvalho.....				20			0	2	2
Somma						730			214	281	495

O JURY ANSELMO DE SOUZA. Tiros — 730
PEDRO J. FERREIRA. Balas — 495
ANNIBAL DO AMARAL. % — 67,8

Lisboa, 28 de outubro de 1900.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

Instrução aos alumnos — 1.º turno — Estatística

Epoca: 1900 — 1901, outubro

ALVOS ELEMENTARES						Porcentagem
Tiros disparados			Balas acertadas			
100 metros	200 metros	Somma	100 metros	200 metros	Somma	
1452	562	2014	774	299	1073	53,2
Tiros.....	2014					
Balas.....	1073					
Atiradores....	97					
%.....	53,2					
Alumnos eliminados por falta de comparencia.....					23	
Addiados por não attingirem media sufficiente.....					11	
Não admittidos por passarem da idade.....					2	36
Pedidos de passagem para o 2.º turno.....					2	
Para chamada ao abono de 50 cartuchos.....					16	
Em exercicio para novembro.....					79	
Alumnos que se inscreveram.....					97	
					133	

Lisboa, 31 de outubro de 1900.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

Mapa geral das munições consumidas pelos socios durante o mez de outubro de 1900

Epoca: 1900 — 1901

Matricula	União	Carreira	Nomes	Tiros disparados			Balas acertadas			Porcentagem
				200 figura	300 circular	Somma	200 figura	300 circular	Somma	
192	4591		Alexandre Leuzinger.....	-	120	120	-	90	90	75
71	1702		Gil Vasques da C. Portocarrero.....	20	130	150	10	85	95	63,3
222	4500		Augusto Ferreira Pinto Basto.....	10	90	100	74	77	84	84
50	2282		Emilio Kesselring.....	10	100	110	4	69	73	66,3
197	2363		João Consiglieri Pedroso.....	-	80	80	-	44	44	55
19	1446		Antonio Correia Pinheiro.....	10	120	130	7	31	88	67,6
184	1576		Roberto Rogenmoser.....	-	40	40	-	36	36	90
74	1460		Gustavo José de Jesus.....	10	40	50	9	29	38	96
88	1600		Joaquim Fraga Pory de Linde.....	10	40	50	5	15	20	40
229	1779		Manuel Antunes Barata.....	-	30	30	-	14	14	46,6
231	1654		Pedro Gomes de Carvalho.....	20	20	40	8	2	10	25
204	1599		João Vieira da Silva Junior.....	-	10	10	-	2	2	20
260	1416		João Cannas.....	-	10	10	-	3	3	30
193	1643		João Moraes Carvela.....	-	20	20	-	8	8	40
261	2369		Telles d'Azevedo.....	20	10	30	9	4	13	43,3
216	1903		Annibal do Amaral.....	10	-	10	3	-	3	30
254	2245		João A. Simões Raposo.....	-	20	20	-	3	3	15
93	1531		Joaquim de Souza Padessa.....	-	10	10	-	6	6	60
	24		João José Callais Grillo.....	10	30	40	10	21	31	77,5
			Somma.....	130	920	1050	72	589	661	62,9

Atiradores 19
Tiros..... 1050
Balas..... 661
%..... 62,9

Lisboa, 28 de outubro de 1900.

O secretario
EDUARDO DE NORONHA.

Comunica tambem o sr. presidente não poder representar, na commissão de sport encarregada da realisação das festas sportivas no proximo anno, esta sociedade.

Relata ainda o sr. presidente, o brilhante resultado do concurso de Leiria, séde da 1.ª filial, e maneira affectuosa e captivante como a commissão que representou a União, n'essa festa patriótica e os socios que a acompanharam, foram recebidos, não só pela direcção da filial, como por todo o povo de Leiria e pela officialidade do regimento ali de guarnição.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Reconhecer como 4.ª filial da U. A. C. P. a secção de tiro do «Gymnasio de Coimbra», nas mesmas condições das filiaes já installadas, pedindo ao ministerio da guerra, a abertura da carreira regimental d'aquella cidade, e confirmar a nomeação do sr. José Coelho Correia da Cruz, para director da referida filial.

Propôr ao conselho gerente, envie votos de louvor ás direcções das filiaes e aos directores das respectivas carreiras pelos serviços relevantissimos prestados á causa do Tiro Nacional durante a época, e pelo optimo resultado das festas realisadas.

Propôr ao conselho gerente a admissão á classe de socios honorarios por serviços e provas de dedicação á causa do tiro e d'esta sociedade das ex.ªs sr.ªs D. Amelia Pinho Soares d'Albergaria e D. Quiteria Maia, distinctas atiradoras da cidade de Leiria, dr. Diogo do Pinho, director do Districto de Leiria, Moraes Rosa, alferes e official de tiro e armamento do regimento d'infanteria n.º 7. de Leiria, José Coelho Correia da Cruz, tenente d'infanteria n.º 23 de Coimbra, e director da 4.ª filial da União,

e D. Eduardo de Lete, atirador hespanhol que representou brilhantemente a União no concurso de Zaragoza.

Nomear o secretario para representante da União no comité de sport.

Pedir a convocação do conselho gerente. Remunerar com cinco mil réis o bombeiro que em Leiria no concurso se feriu, embora ligeiramente.

Instar com as filiaes, para enviarem as estatisticas referentes á época finda.

Pedir ao ministro das obras publicas a appropriação do terreno que liga a estrada de Leiria á Figueira com a carreira de tiro em Marrazes.

O sr. secretario apresenta uma proposta referente á installação de alvos populares, que foi admittida, e que terá discussão na proxima sessão.

O sr. presidente declara que tendo conferenciado com o sr. director geral do ministerio da guerra, recebera de sua ex.ª a promessa formal de que immediatamente seriam resolvidos todos os assumptos pendentes, taes como, unificação ao preço do tiro, melhoramento de subsidio, nomeação de pessoal instructor para a carreira, autorisação para a abertura da carreira de Coimbra e reconhecimento da 4.ª filial n'aquella cidade, dizendo que as duas ultimas resoluções do pedido, ainda não formulado pela União, e que elle presidente, se compromettera a enviar a sua ex.ª no dia seguinte.

Resolveu-se ainda.

Pedir ao conselho gerente a convocação da commissão fiscal.

Agradecer a Sua Magestade El-Rei, ao ministro da guerra, ao Grupo Patria e ao sr. Oliveira

Simões os premios que offereceram para o concurso de Leiria.

Foi admittido socio ordinario o sr. José Nicolau Gonçalves.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

O Secretario,
EDUARDO DE NORONHA.

NOTICIAS

A's solicitações da União, de ha muito formuladas, o sr. ministro da guerra deu o seguinte despacho:

Attender immediatamente á falta de officiaes instructores na carreira de tiro em Pedrouços;

Em substituição do subsidio de 500 cartuchos mensaes, 60 cartuchos por alumno que receba instrução completa, tanto em Lisboa como nas filiaes;

Estabelecer o preço unico de 20 réis o cartucho para todos os atiradores, quer estejam ou não filiados na associação.

Estas resoluções são todas de enorme alcance, o que mais uma vez vem provar os relevantes serviços que a instituição do tiro nacional deve ao actual titular da pasta da guerra o ex.º sr. conselheiro Pimentel Piuto.

➤ A União dos Atiradores pensa em mandar vir um alvo electrico Chavellier, para a carreira de tiro em Pedrouços.

➤ O ministerio da guerra attendeu logo o pedido da União para que a carreira de tiro em Coimbra, começasse desde já a funcionar.

➤ A commissão executiva da União vae diligenciar, por meio de convites ás classes populares, a maior frequencia á carreira de tiro em Pedrouços, afim de que a instrução de tiro, se generalise e desenvolva quanto possivel.

➤ A recita theatral em beneficio do cofre da União, deverá ser esta epoca, em janeiro de 1901.

➤ Em Vianna do Castello, séde do regimento n.º 3 de infantaria, pensa-se em construir uma carreira de tiro.

➤ No domingo 9 do corrente começa na carreira de tiro em Pedrouços a instrução ao segundo grupo de alumnos da União. Aviso para que não falem.

CAÇA

Caçadas aos javalis

Promettemos dar n'este numero, noticia circunstanciada da caçada aos javalis, promovida pela commissão venatoria da Associação protectora da caça em tempo de fezo, nos vastos terrenos que esta associação possui em Hespanha.

Infelizmente essa noticia pouco mais adianta ao que dissémos no passado numero, porque pouco ou nada houve digno de menção.

As batidas na Gandara e Mallo Mon, foram quasi tão mal succedidas como a primeira que se realisou na serra de Escudeiros, proximo de Carbajo.

O tempo decorreu sempre muito mau. Foram apenas mortos dois javalis.

Consta-nos que no corrente mez, nas proximidades do Natal, talvez se realise uma nova montaria aos javardos.

No baixo Alemejo, nas serras de Serpa e Ficalho, onde estas feras abundam, tambem nas vesperras de Natal se realisarão grandes caçadas.

Os Zurzaes

Dizem-nos que este anno tem sido fertile a caça aos zorzaes ou estorninhos, se bem que, não sabemos porquê, essa ave não é d'aquellas que mais tenta os nossos caçadores.

O zorzal é, pela sua carne esquisita, digna de enriquecer as nossas mesas, e pela variedade de tiro que offerece não deve merecer os desdens dos afficionados.

Os romanos tinham os zórzaes em alto apreço, pelo seu excelente canto e pelas virtudes anti-epilepticas que attribuiam á sua carne.

Construíam grandes viveiros, com as paredes cobertas de verdura, agua corrente e abundante alimentação de fructos do myrto e do lentisco e azeitonas.

O zorzal tem pois um passado glorioso.

Nas vinhas o tiro do zorzal é uma boa escola para principiantes e até para mestres; o seu vôo irregular e incerto, arrancando umas vezes, ratejando outras, baixando agora e tornando a subir depois — faz com que alguém lhe tenha chamado coelho com penas. Como o seu tiro não está sujeito a regras nenhuma, a sua difficuldade consiste apenas na rapidez da pontaria.

NOTÍCIAS

Realisou-se no dia 17 de novembro, no Valle de Santarem, uma montaria aos lobos que andavam perto d'esta povoação. A batida em que tomaram parte muitos caçadores de Santarem, Cartaxo, Casal de Ouro e Almoster, começou ao pé da ponte de Sant'Anna e foi acabar proximo d'Almoster.

Talvez porque a batida fosse mal dirigida, ou por qualquer outro motivo, não deu resultado. Apenas foi visto um lobo mas não pôde ser morto. Pois ao que nos diz um amigo nosso e antigo assignante do Castaxo, as perigosas feras não escaseiam no campo batido pelos caçadores. Com o mau tempo tem descido até proximo dos povoados e assaltam.

Só na quinta da Caneira, em uma noite d'estas mataram 12 cabras, em outras herdades tem feito eguaes proezas.

Bom seria, pois, que se organisasse com todo o cuidado e proficiência uma nova batida.

— No dia 19 p. p. realisou-se na quinta da Francelha proximo d'Azambuja uma caçada aos coelhos, oferecida ao sr. Dr. Maximiano Bastos, nosso estimado assignante.

Houve grande entusiasmo e foram mortos 22 coelhos por diversos caçadores, entre os quaes se contavam os nossos amigos srs. Eugenio Machado, Joaquim Duarte Costa, etc.

— A primeira gallinholá vista em Azeitão, foi morta pelo distincto caçador, sr. José Callão.

— No dia 18 realisou-se uma caçada ás lebres, na lezíria de Villa Franca, nos sitios da Folha da Ermida e Gigantina, promovida pelo sr. Jorge Cordeiro da Silva e em que tomaram parte, além do promotor, os srs. Edmundo Cordeiro, Lázaro Pereira, José Maria Baptista e Francisco M. Diniz.

Foram engalgadas 8 lebres; sendo todas mortas pelos magnificos galgos do promotor, que apenas largou dois d'elles a cada uma.

— Em uma outra caçada promovida pelo sr. dr. Costa Praça e realisada em Arrayollos, nas herdades das Carias, foram mortas 5 lebres e 2 coelhos. Tomaram parte caçadores de Arrayollos, Montemor e Lavre.

A caçada foi dirigida pelo sr. Manuel de Mira a quem couberam todas as honras, pois que foi elle com o seu cavallo e a sua galga, que apanhou as 5 lebres.

EDUCAÇÃO PHYSICA

GYMNASTICA

O sarau do R. G. C. P.

Realisa-se no proximo dia 4, na vasta sala do Colyseu dos Recreios, o grande sarau promovido pelo Real Gymnasio Club Portuguez.

As festas que esta benemerita associação costuma realizar são sempre das mais brilhantes e tem uma alta importancia, são mais do que um concurso brilhante de trabalhos de uma bella pleiade de rapazes cheios de vida e de alegria; são as provas praticas de incontestavel valor de uma boa e sã propaganda, feita pelo Real Gymnasio em favor da educação physica, tão descurada entre nós, onde nunca se pensou em estabelecer o justo equilibrio das forças do corpo e do espirito das creanças, obrigando-as, aliaz, a um trabalho in-

tellectual espantoso, para satisfazerem as exigencias de interminaveis programmas e de innumeradas disciplinas da instrucção secundaria e superior.

Estas festas tem, pois, uma alta importancia e uma grande significação.

Oxalá ellas podessem operar um reviramento no modo de ser da educação da nossa mocidade — por parte dos chefes de familia e dos poderes publicos.

No programma do sarau d'este anno, além dos trabalhos da alta gymnastica, como os vôos pelo distincto *sportsman* sr. Walter Awata, insigne professor do R. G. C., trabalhos em argollas pelos srs. Roubaud Borges da Costa e outros — haverá dois numeros de gymnastica elementar pelos alumnos das officinas de S. José e offerecidos á rainha, sr.^a D. Amelia.

A festa do R. G. C. P. é tambem de regosijo para este jornal que ha 7 annos vem advogando a necessidade e as altas vantagens da educação physica como um dos meios mais efficazes de levantar esta boa raça portugueza do abatimento em que hoje se encontra, do rachitismo que a assignala.

A redacção do *Tiro Civil* desejando pois associar-se d'algun modo a esta festa que, por todos os motivos, lhe é tão sympathica e tão agradável publicará no dia 4 um numero extraordinario d'este jornal que conterà além do programme do sarau, bellas photographuras dos professores do R. G. C. srs. Antonio Martins, professor de esgrima de sabre, florete e espada; Walter Awata, de gymnastica; Arthur dos Santos, de esgrima de pau, do sr. João Gagliardi, de equitação e do inspector das aulas sr. Luz Monteiro. Acompanhando as gravur ; publicaremos artigos sobre educação physica e sobre a missão altamente educativa e patriótica do Real Gymnasio Club, perfis biographicos, etc.

Este numero extraordinario do *Tiro Civil* será profusa e gratuitamente distribuido no Colyseu dos Recreios na noite do sarau, e será, é claro, enviado a todos os seus assignantes.

Programma de gymnastica elementar ou para a instrucção primaria elementar:

2.º GRAU—(9 AOS 12 ANNOS)

(Continuado do numero 189)

- I — Repetição dos exercicios do 1.º grau.
II — Elementos de gymnastica.

1.º Exercicios de ordem (Escola do soldado sem arma, mas só o que for indispensavel aos movimentos gymnasticos e escolares):

Evoluções na ordem unida, na ordem aberta na ordem extensa e na ordem dispersa.

- III — Exercicios methodicos.

2.º — *Movimentos compostos e seus exercicios.* Coórdenação dos movimentos symmetricos e assymmetricos das extremidades entre si e d'estas com os segmentos do tronco — (exercicios tendentes a desenvolver as propriedades musculares e a actuar favoravelmente e sobre tudo nas funções digestivas e respiratorias.

- IV — Exercicios naturaes.

3.º — *Exercicios semi-automáticos* taes como: Progressões de resistencia bem graduadas, curtas progressões de velocidade, danças apropriados (campestres), pequenos saltos compostos, coórdenação dos movimentos de notação com as respiratorias, no cavallette etc. (com o fim especial de obter uma synergia muscular mais perfeita).

- V — Exercicio com instrumento — (methodicos).

4.º — *Com as varas* (com o fim principal de obter a symetria na forma e nos movimentos).

5.º — *Com as maças* (principalmente para affirmar os movimentos articulares e a energia muscular dos membros thoracicos e do proprio thorax).

6.º — *Com pequenos pesos* (halteres de 1/2 kg. 1 kg. até 2 kg.) para desenvolver a força.

7.º — *Lucta a distancia* — Com pequenos tirantes e com as varas para aguentar a firmeza e variar os esforços

- VI — Jogos elementares com instrumentos — para rapazes; taes como: o jogo da bola, o equilibrio de objectos leves, a péla ao muro, a péla e os poços, a péla no campo, os malabares, etc., etc. — ; para meninas: a volante, as graças, os malabares, a péla e os poços, o arco, a corda girante etc. etc.

- VII — Excursões elementares — como a Caxias, a Monsanto, etc. — com 3 altas.) Veja-se o regulamento nas suas sereis e grupos de movimentos bem como na distribuição e gradação dos exercicios.

(Continúa).

PEDRO JOSÉ FERREIRA.

ESGRIMA

Sr. Anselmo de Sousa

Meu caro sr., ahi lhe mando o que escrevi sobre o Petit no *Dia*. Está emendada para o publicar no meu livro, apesar de não se referir a caça.

Pouco mais posso dizer de interesse para o publico e para os esgrimistas em especial acerca daquelle meu bom amigo e mestre. No seu retrato moral fiquei aquem do muito mais que realmente valia o seu coração. O meu sentimento queria dizer mais, mas a minha expressão tornou-se defficiente, e qualquer o seria como o é sempre e em todos para descreverem os elevados dotes da alma. São cousas que residem nos extremos; ou cá muito dentro de nós, ou lá muito alto e distante, escapam para isto á sempre mesquinha pessoa intermediaria.

Da sua escola xeltei o que tinha de realmente superior que era a cultura e o apuro do *sentimento*. Na sua intransigencia classica respeitava a sua opinião mas não a podia aceitar nos termos absolutos dictados pela sua convicção e fé.

A qualidade physica da sua agilidade essa era phenomenal, nos tempos vigorosos da sua existencia.

Duvidei que tivesse vindo a Portugal attraído pelas idéas liberaes, porque era, quando eu o conheci, um admirador do governo pessoal, personificado para elle em Napoleão I, cujo retrato, sobre a porta da sua sala e em sitio distincto, venerava.

D. Pedro V apreciou-o muito e o Petit em reciprocidade tinha por elle uma adoração a que talvez não fosse estranho aquelle outro pensamento.

Morreu o mais portuguez possivel. Foi a necessidade que o levou para lado de uma extrema irmã que o agasalhou com o maior carinho. Petit ficára preso pelos affectos, a Portugal até ao ultimo momento.

Mas deveras nada mais tenho a dizer a seu respeito, como desejaria para o fim que deseja.

De V. Am.º

E. MONTUFAR BARREIROS.

Henri Petit

Estatura regular, diria d'elle um passaporte da nossa policia, mas de *petite taille de hussard*, como elle proprio dizia de si, parecia Henri Petit, alto na altivez do porte, altivez não arrogante mas pimpona, que se impunha aos homens, sem os offender, e fascinava as mulheres.

Nos seus olhos azues claros, gaulizes com fulgores felinos, via-se, porém, mais combate do que amor, e advinhava-se-lhe presteza de espirito e de acção para as luctas com os eguaes. Avivava essa expressão o distincto nariz aquilino, a séria a rasgada bocca, ensombrada por um retorcido bigode, e a palavra breve e quente.

A originalidade do traje, em que ha novidade casquilha de cada dia se impunham sempre umas

calças militares de antiga moda, de que nunca se desprendera; a revolta abdo do chapeo levemente pendido sobre a orelha; o chicote na mão; e as esporas a tilintar; completavam aquelle seu feito mansamente provocador.

Mas o encontro de um amigo trazia aos seus olhos sorrisos que os amiegavam; e aos seus labios accudiam expressões de affecto, não frios, nem convencionaes, mas puros effluvios de uma alma em que predominavam a generosidade e a confiança.

Porque era até infantil a sua alma n'este confiar do proximo, e no desconhecer leis que não fossem as moraes do sentir. E isto apezar de militar, porque ainda ahí o sujeitava mais a consciencia do dever do que a disciplina.

De modesta mas boa familia, desprendera-se d'ella, rapaz, á busca de aventuras para o seu temperamento bellicosos. Soldado raso, ou pouco mais, assim veio parar ás nossas terras, mais no encajo de fortuna, do que atraído por convicções a favor de liberdades nossas. Na conquista d'ellas, porém, se bateu no Porto, e por ellas deu o seu sangue, a valer. Uma bala no pulso por pouco nos não fez perder o esgrimista, que já era então, e distincto.

Os postos ganhos approximaram-n'o depois de quem melhor podia apreciar-lhe os meritos; e, quando eu o conheci, era elle capitão, na inactividade, situação que havia accitado com outros seus patricios aqui vindos como elle, e, além d'isso, mestre de armas dos Principes.

Não tenho a data precisa do nosso primeiro encontro. Deveria ser em 1861; tinha eu os meus 22 annos e elle já contava 55 — o que n'aquelle tempo eu considerava já uma procveta idade! — Vemos sempre assim, claro, nos outros. — Mas o seu vigor, a sua viveza dariam um desmentido a quem pelo calendario o fizesse velho. E nem o era, apesar da sua barba já grisalha, n'essa sua apparencia que pintei. Quem o visse, flanando, a pé, no Chiado, ou á tarde, a cavallo, caminho da Junqueira, todas as tardes, para casa do seu amigo intimo, Pedro Daupias, ha pouco fallecido, *advinhava* n'elle um rapaz; mas com o florete na mão, *sentia-o*, ao contacto da vibrante lamina e nas rapidas e intensivas estocadas que os seus ligeiros e leves dedos traziam frequentes ao nosso peito.

Era n'essa occasião que a sua estatura parecia augmentar no alcance do braço, e na elevação do assalto.

O seu golpe, directo, com a mão alta e firme, em opposição, difficilmente teria competidor na execução, e poucos, esperando-o, seriam capazes de o evitar.

O dote, por excellencia, na esgrima, é a agilidade; dá-o a natureza, e aperfeiçoa-o a pratica. Em equaldade de conhecimentos, vence, portanto, o que naturalmente fór mais rapido. Fizeram de Petit a natureza, um dos seus dilectos n'aquella qualidade, que o seu saber realçava. Mas consciente d'este, a elle attribuiu só o seu exito. Era profunda a sua fé na verdade imutavel do seu methodo, que elle comparava ao systema planetario, esquecendo que este mesmo tem as suas deslocacões e translações. Até a linha recta, que elle, baseado nas mathematicas, reputava ser em esgrima o caminho mais curto entre dois pontos, não é effectivamente o mais prompto para levar o bote ao seu destino. E a escola franceza era para elle, mais do que a melhor: a unica Com estas convicções e intransigencias deveria ser abstracta a sua theoria e de precisas regras applicaveis a todos sem distincção.

Pois não era; e o seu ensino baseava-se, pelo contrario, principalmente no aproveitamento das aptidões diversas, e pela applicação judiciousa, e relativamente modificada, dos principios do seu systema a cada um.

Nesse trabalho de relação em que assentava o seu methodo, torna-se essencial o *sentimento*, (esse sentimento da espada) da distancia, da oportunidade, sem o qual se não é atirador, sentimento que não vem do coração, como a palavra parece indicar, mas que tambem não vem dos sentidos, nem do que a razão possa ter parte n'estes. Sensação instinctiva; vaga, indefinida, que, sem vermos nem ouvirmos, nos diz onde está e por onde pode vir a espada contraria, e como e quando a devemos evitar e a nosso turno atacar o adversario. Sensação que talvez hoje chamem já psychica, que se transmite pelo ar e que o contacto da espada determina e aviva, que nos guia no ataque e na defesa, sem o auxilio da razão, que só tarde serve para explicar o acto, quando mesmo então o possa fazer. Fluido imponderavel, com as armas embotadas, ou no campo, com ellas limpas, a que está principalmente entregue a gloria ou a vida do esgrimista. Fazel-o nascer no discipulo, cultival-o sem descanço, a par da mechanica lição dos musculos, era o principal intuito do Petit.

(Continúa)

VELOCIPEDIA

U. V. P.

Publicações officiaes

Regulamento de corridas

(Continuado do n.º 198)

CAPITULO VII

Commissarios

Art. 36. — A execução dos programmas e direcção das corridas são confiadas a tres commissarios, dos quaes um exercerá as funções de presidente e será nomeado pela direcção da União Velocipedica.

§ 1.º A nomeação dos dois commissarios restantes bem como de todos os outros membros do jury é da livre escolha dos individuos ou collectividades promotoras das corridas.

Art. 37.º Aos commissarios compete:

- Applicar o presente regulamento.
- Deliberar sobre todas as reclamações feitas pelos corredores ou sobre contestações motivadas pelas corridas.



Henri Petit

Distincto mestre d'armas, já fallecido

c) Empregar todos os meios para a maxima regularidade das corridas, segurança dos corredores e espectadores e fiel execução do programma.

d) Excluir o corredor inexperiente que representar um perigo para os outros corredores ou para o publico, bem como os que não estiverem munidos das respectivas licenças da União.

Art. 38.º As decisões dos commissarios são definitivas:

a) Quando se oppozerem á partida d'um corredor por quaesquer motivos comprehendidos n'este regulamento.

b) Quando impozerem a qualquer corredor a interdicção de correr até um mez.

Art. 39.º Das deliberações dos commissarios poder-se-ha recorrer para a direcção da União:

a) Quando impozerem penas superiores ás que lhes confere este regulamento.

b) Quando representarem um abuso de auctoridade.

§ unico. Todos os recursos ou reclamações devem ser produzidos por escripto e fundamentados com os argumentos necessários para facil intelligencia da justiça dos interessados, devendo outrosim ser acompanhados da quantia de mil réis, que revertem em favor do cofre da União quando se prove improcedencia de recurso.

Art. 40.º Este recurso deve ser apresentado dentro do prazo de 8 dias, depois da realisação das corridas, á direcção da U. V. P.

Art. 41.º Os nomes dos commissarios das corridas devem figurar em todos os programmas.

Art. 42.º Todas as disposições concernentes aos corredores são applicaveis aos *entrainadores* ou a quaesquer auxiliares que elles tenham

CAPITULO VIII

Juizes de partida e de chegada, chronometrista e fiscaes

Art. 43.º Em todas as corridas haverá:

- Um juiz de partida.
- Um juiz de chegada.
- Um ou mais contadores de voltas.
- Um chronometrista.
- Tantos fiscaes de estrada ou pista quantos se julgarem necessários.

Art. 44.º Cada corrida effectuar-se-ha depois de dois toques de sineta, dados com intervalo de 5 minutos. O primeiro serve para prevenir os corredores de que o juiz da partida vae proceder á chamada; o segundo para os corredores se collocarem em linha, na pista, pela ordem que lhes fór indicada. Alinhados os corredores, será dado o signal de partida por meio de revolver ou de bandeira.

Art. 45.º A partida pode realizar-se com os corredores parados e montados ou em movimento conforme tenha sido estabelecido ou fór determinado pelo respectivo juiz, com assentimento dos commissarios. No primeiro caso, cada corredor tem o direito de se socorrer de um auxiliar que o ampare. Este, porém, não poderá dar impulso á machina de forma que ultrapasse a linha da meta.

Art. 46.º A ausencia de qualquer corredor inscripto, dado o 2.º signal, não impede que se principie immediatamente a corrida.

Art. 47.º O corredor que se recusa a partir quando o respectivo juiz der o signal para esse fim ou que desaccatar as suas observações será punido com multa de 1\$000 a 5\$000 réis e poderá ser prohibido de correr pelo espaço de tempo de um a tres mezes.

§ unico. São isentos d'esta penalidade aquelles que apresentarem, perante os commissarios, razões ponderaveis e justas que hajam determinado a impossibilidade de partir.

Art. 48.º Ao juiz de chegada compete verificar a ordem da chegada dos corredores á meta. Das suas decisões não ha recurso.

Art. 49.º A ordem de chegada é avaliada pela roda de direcção das machinas.

Art. 50.º Se dois ou mais corredores chegarem a par ou tão approximados, que o juiz não possa decidir qual foi o vencedor, deverá a corrida ser repetida por elles, a não ser que estabeleçam entre si um accordo. Se, porém, se tratar d'um campionato é obrigatoria a repetição da prova.

Art. 51.º Se o caso previsto pelo artigo antecedente, se dér em uma serie eliminatória, os dois corredores chegados junctos têm o direito de disputar a serie final sem ter que repetir a prova.

Art. 52.º E' expressamente prohibida qualquer reclamação em voz alta. O que transgredir esta disposição será punido com a multa de 2\$000 réis.

Art. 53.º O contador de voltas, como a sua denominação indica, tem por dever contar as voltas que os corredores vão dando e indicar as que faltam percorrer ao que for na frente, por meio de numeros que irá collocando no poste para esse fim destinado.

Art. 54.º Ao chronometrista incumbe marcar o tempo, até segundos e fracções de segundo, gasto em cada corrida.

Art. 55.º Os fiscaes de pista verificam se os corredores partem á corda nos *handicaps*, ou se algum prejudica, voluntariamente ou não, os seus competidores, cortando-lhes a linha, observando ao andamento, entregando-se emfim a movimentos susceptiveis de falsear o resultado de uma corrida.

CAPITULO IX

Pistas

Art. 56.º As pistas dos velocromos filiados na União deverão ter uma corda interior ou linha, traçada a 30 centimetros do bordo interior, e uma corda exterior traçada pelo menos a 1,30 da primeira.

A linha de chegada ou meta, será marcada a toda a largura da pista com um traço bem visivel.

Art. 57.º Junto da meta haverá sempre um poste onde o contador de voltas irá collocando cartões com numeros ou outros signaes indicativos do numero de voltas que o corredor da frente tiver ainda de percorrer.

Os outros corredores serão tambem a visados, mas de viva voz e quando elles assim o reclamem, do numero de voltas que ainda lhes reste a effectuar.

Art. 58.º O corredor da frente deve ser pre-

venido por toques repetidos de sineta, quando começar a última volta da corrida.

Art. 59.º Nas corridas por series, quando um ou mais dos vencedores d'uma serie eliminatória não quizer disputar a serie final, podem entrar n'ella o immediato ou immediatos, com previo assentimento dos commissarios.

Art. 60.º A lém do poste indicador de voltas de que trata o art. 57.º haverá um ou mais quadros onde se annuncie ao publico as phases das corridas, quando em series, e o resultado final de cada uma.

Art. 61.º E' obrigatorio haver em todos os velódromos além das commodidades indispensaveis aos corredores e aos membros do jury, soccorros medicos e pharmaceuticos.

§ unico. Pela stricta observancia d'este artigo é particularmente responsavel o presidente do jury que não devera permittir que se comecem as corridas sem ter verificado se no velodromo ha os referidos soccorros.

Art. 62.º Os membros da U. V. P. gosarão de uma redução de 25 %₀, nos preços de entrada nos velódromos filiados, em que se realisarem corridas. Essa redução será sempre enunciada nos cartazes e programmas de corridas e concedidas mediante a apresentação dos cartões de identidade fornecidos pela União aos seus socios.

Art. 63.º Excepto os membros do jury que, por direito proprio, tem entrada em todas as dependencia do velodromo, todas as outras pessoas que carecerem de entrar no recinto destinado aos corredores, ou permanecer na pelouse, durante as corridas ou treinos, deverão possuir um bilhete especial, de livre transitio, assignado pelo presidente do jury, auctorisando tal concessão.

Esses bilhetes não tem o caracter de permanentes, são apenas validos para o dia ou dias que indicarem.

CAPITULO X

Corridas e corredores

Art. 64.º Em harmonia com o disposto no art. 16.º do presente regulamento, será organizada, em dezembro de cada anno, a lista dos corredores, juniors e seniors, profissionais e amadores, a qual começará a vigorar em janeiro do anno seguinte.

Art. 65.º Organizada a lista dos corredores será publicada no *Boletim official da União*, ou nos jornaes que lhe são adstrictos.

Art. 66.º Além d'esta lista nominal dos corredores e suas categorias, a União terá um livro de registro onde irá lançando os resultados que cada um obtiver nas corridas em que tomar parte, bem como as penas em que tiver incorrido e o motivo porque lhe foram impostas.

Art. 67.º Qualquer corredor poderá pedir a sua inscrição no respectivo registro da União, a cujo presidente enviará o pedido, mencionando o seu nome e pseudonimo, se o tiver, idade, naturalidade, profissão, sociedade de que fizer parte, e se já entrou em alguma corrida, e, em caso afirmativo, declarar a especie de premios que se disputavam e os nomes dos demais concorrentes.

Art. 68.º A U. V. P. concederá annualmente licenças de corredores a todos os individuos inscriptos nos seus registros, indicando a classe e a categoria a que cada um pertencer.

Art. 69.º Os corredores estrangeiros, profissionais ou amadores que possuam licença regular de qualquer federação filiada na U. C. I., não precisam solicitar licença da U. V. P. enquanto aquella vigorar.

Art. 70.º As corridas serão sempre precedidas de um desfile geral dos corredores.

Art. 71.º Todo o corredor que por qualquer meio estorvar outro, impedindo-o de correr livremente, poderá ser excluido da corrida e multado em 15000 réis.

§ unico. Exceptuam-se os seguintes casos:

a) Quando a colisão fôr cousada por um terceiro.

b) Quando o corredor prejudicado tiver tambem culpa do incidente.

Art. 72.º A allegação de ter sido involuntaria a colisão ou de não ter esta modificado os resultados regulares da corrida não fazem cessar a responsabilidade do culpado.

Art. 73.º E' expressamente prohibido aos corredores o cortarem a linha seguida por outro ou outros dos seus competidores, a menos que os não separe uma distancia minima de dois comprimentos de machina.

§ unico. O corredor que infringir este art. poderá ser excluido da corrida e multado de 500 a 25000 réis.

Art. 74.º Tambem não é licito tomar a corda para ultrapassar outro corredor sem que entre este e a aresta d'aquella haja um espaço de 1^m,30 em corridas de bicyclos e 1^m,80 em corridas de tricyclos.

Art. 75.º Se por um accidente qualquer o corredor ficar desmontado e não poder acabar a

corrida na machina, ganhará em todo o caso o premio correspondente á ordem de chegada, se terminar o percurso levando a machina á mão.

Art. 76.º O corredor que se desmontar pôde pedir o auxilio d'um fiscal de pista para se tornar a montar.

Art. 77.º Não é permitido aos corredores tirarem as mãos do guidador em quanto disputam qualquer corrida.

Art. 78.º O corredor que perder uma volta de pista, pôde ser obrigado pelos commissarios da corrida a retirar-se.

Art. 79.º Tambem podem ser mandados retirar da pista, ou anulada a corrida em que os corredores seguirem em um andamento por tal fórma vagaroso que manifestem que ha accordo entre elles.

Art. 80.º O corredor que abandonar momentaneamente a pista, pôde continuar a corrida, partindo precisamente do ponto onde parou.

Art. 81.º O corredor cuja machina se inutilisar por qualquer motivo, pôde continuar a corrida n'outra.

Art. 82.º Qualquer corrida para que não houver, pelo menos, dois corredores inscriptos será supprimida.

§ 1.º Se, porém, apesar de ter havido numero sufficiente de inscrições, no momento da partida apparecer apenas um corredor, a corrida far-se-ha contra relógio, sendo o limite do tempo outorgado pelos commissarios.

§ 2.º Nas corridas em que o numero de corredores fôr tal que se não permita uma partida regular, será a corrida feita em duas ou mais series eliminatorias e uma final.

Art. 83.º Nas corridas em series só tomarão parte: na final o primeiro corredor ou os dois primeiros que tiverem chegado á meta nas series, conforme fôr previamente designado pelos commissarios.

Art. 84.º A organização e composição das series e meias finais é da exclusiva competencia dos commissarios da corrida.

Art. 85.º Nos *handicaps* a partida tem sempre logar da corda; se dois corredores partirem da mesma marca, collocar-se-hão pela ordem da inscrição.

Art. 86.º Nenhum corredor poderá partir de um ponto diverso d'aquelle que lhe foi dado.

Art. 87.º Todo o corredor que antes do signal da partida não estiver na sua marca podera ser recusado um numero duplo de metros d'aquelle que tiver sido indicado.

(Continúa).

Nas duas ultimas sessões da U. V. P., a direcção occupou-se principalmente do regulamento de corridas, que foi approvado com ligeiras alterações, e deliberou, accetando o desinteressado offerecimento do proprietario d'esta revista, que n'ella fosse publicado o mesmo regulamento, não só para que possa ser posto em vigor logo que a sua publicação termine, como tambem para que d'elle os interessados tomem conhecimento, e se habitem assim a propôr-lhe quaesquer modificações, que, quando rasoaveis, a direcção attenderá, pois que o seu proposito, como já tivemos ensejo de dizer, é que o referido regulamento fique tão perfeito quanto possível, e até á sua publicação definitiva no *Boletim Official* ha opportunidade de modificá-lo no sentido d'esse aperfeçoamento. D'esta fórma mostra a direcção não pretender impôr o seu trabalho como a ultima palavra sobre o assumpto; antes o submete á apreciação de todos os seus consocios, no proposito de attender — quando as considere attendiveis, é claro — as emendas que a sua leitura lhes suggira.

E a proposito vem dizer que na parte do regulamento publicado em o numero anterior, sahiram, entre outros de somenos importancia, dois erros de revisão que convem rectificar. Um é no art. 3.º, onde devera lêr-se *desqualificados*, em vez de *desclassificados*; o outro é no art. 34.º onde sahio *todos os corredores que formam grupo*, em vez de *todos os corredores que formem equipo*.

Na sessão de 17 o sr. Mendonça e Costa informou que, tendo a commissão municipal desistido de levar a effeito as projectadas festas da cidade, a sub-commissão

de *sport*, na qual elle representava a União Velocipedica Portugueza, deliberara entretanto persistir na realização de festas meramente sportivas. Perguntava, portanto, se a União adheria a essas festas; e como a deliberação tomada fosse affirmativa, propóz, para o substituir a elle, sr. Mendonça e Costa, n'aquella commissão, o vice-presidente da União, sr. Anselmo de Sousa. Esta proposta foi largamente discutida; mas, declarando o sr. Mendonça e Costa que era seu desejo dar assim uma prova pessoal da sua estima e consideração pelo sr. Anselmo de Sousa, que pelo facto de ter renunciado a representação da União dos Atiradores Civis Portuguezes ficara fóra da commissão, onde não devia deixar de ter logar pela sua dedicação e longos serviços ao sport nacional, a direcção approvou a proposta do sr. Mendonça e Costa, annuindo assim aos desejos d'este sr., e reconhecendo e agradecendo-lhe a fórma condigna porque desempenhara o seu mandato.

Propóz mais o sr. Mendonça e Costa, e foi approvado, que, na impossibilidade de qualquer commemoração sportiva a que o mau tempo certamente obstará, a direcção celebrasse, em 14 de dezembro proximo, o 1.º anniversario da fundação da União, por meio da imprensa, com a publicação de artigos referentes ao facto, ficando incumbido de promover e levar a effeito esta commemoração o secretario Magalhães Fonseca.

Foi nomeado o sr. Benito Peres y Dominguez para presidente da secção de propaganda, cargo que estava vago pela escusa concedida, a seu pedido, ao sr. Alvaro Pereira de Lacerda.

CHRONICA

Prova de 150 kilometros em estrada — Grandes e pequenas multiplicações. — Comboios e cyclos. — Velocipedica militar. — Varias noticias.

A primeira prova de 150 kilometros em estrada, no percurso de Champigny a Coulommiers, ida e volta, organizada pela União Velocipedica de França para a obtenção do diploma de estradista (*brevet de routier*) foi disputada por nada menos de 455 corredores, de 566 que se inscreveram, e ganha por 360 d'esses concorrentes, que tantos foram os que conseguiram effectuar o percurso total em menos de 10 horas.

O tempo do primeiro vencedor, Pottier, foi de 5 h. 9 m. 49 s., o que representa cerca de 30 kilometros á hora, velocidade realmente extraordinaria em estrada e sem entreadores. Com esta prova teve-se tambem em vista resolver praticamente a velha e debatida questão das multiplicações, sendo os resultados obtidos, e de que temos conhecimento ao escrevermos estas linhas, favoraveis, em nossa opinião, aos desenvolvimentos moderados, nas machinas destinadas a excursões.

De facto, com um desenvolvimento de 8 m. 25, o profissional Jean Fischer — um dos primeiros classificados — cobriu os 150 kilometros em 5 h. e 24 m. Com um desenvolvimento de 4 m. 50, o jornalista Maurice Martin cobriu os mesmos 150 kilometros em 9 h. 9 m. Fischer deu portanto com cada uma das pernas 18:181 pedaladas, e Martin 33:333. Comparados estes numeros a differença parece ser enorme; mas, feitos os devidos calculos, conclue-se que o primeiro d'estes corredores fez 56 rotações por minuto, e o segundo 60, isto é, mais 4 sómente em cada sessenta segundos!

Quer dizer, a cadencia das pernas foi quasi igual em ambos, o que prova que as menores multiplicações não obrigam, como alguns pretendem, a movimentos mais acelerados das pernas.

E' certo que Fischer gastou muito menos tempo, mas também é certo ser elle um campeão, perfeitamente treinado, pois do contrario não poderia, com tão exaggerada multiplicação, effectuar tão longo percurso, nem mesmo em muito maior espaço de tempo. E por outro lado Martin, jornalista de profissão, é, como cyclista, um veterano; e cumpre notar que fez a corrida n'uma pesada machina, com pneumaticos de tandem, e com todos os accessorios de um excursionista, incluindo os guarda-lamas metallicos.

Conclusão: Com armas e bagagens, sem treinamento especial, como um excursionista vulgar, um pequeno desenvolvimento e uma cadencia de pernas approximadamente igual á d'aquelles que montam machinas improprias para o verdadeiro excursionismo, pôde-se andar com uma velocidade média de 16 kil. 400 á hora (comprehendidas as paragens) isto durante 9 h. 9 m. e n'uma distancia de 150 kilometros. Quer-nos parecer que nada mais deverá desejar quem unicamente tenha em vista effectuar uma excursão com a menor fadiga possível, e sem se vêr obrigado a subir a pé a maior parte das ladeiras, como geralmente acontece aos que montam machinas excessivamente multiplicadas.

← Ao contrario do que naturalmente pensa a maioria das pessoas, o desenvolvimento do ciclismo, longe de fazer uma concorrência prejudicial ás empresas ferroviarias, tem contribuido para augmentar-lhes as receitas.

A este respeito lêmos n'um artigo de *Le Velo* que «as proprias companhias de caminhos de ferro confessam que de 100 cyclistas que tomam logar no comboio, regressarem de uma excursão com a chuva, ou para effectuarem uma maior ou menor de qualquer natureza, mais de 10 que tivessem permanecido em casa».

← O commandante d'um regimento francez, o 31.º de linha, determinou que todos os soldados do seu commando aprendam a montar em bicycleta. Em cumprimento d'esta ordem, os soldados estão sendo iniciados na theoria e na pratica velocipedicas, devendo o ensino proseguir até que todos estejam devidamente habilitados.

Este coronel decerto não considera o cyclismo uma cousa inutil e frivola!

← Querem saber em que condições se consegue na Dinamarca a livre entrada das bicycletas procedentes do estrangeiro?

A darmos credito a um jornal francez por uma fórma extremamente simples e commoda.

O excursionista que conduz a machina dá, perante a administração das alfandegas, a sua palavra de honra de que só importa a mesma machina temporariamente, e que por consequencia não a venderá no paiz. Nenhumas outras formalidades se lhe exigem. Se isto é verdade — do que nos permittimos duvidar — na Dinamarca a ingenuidade atravessa decididamente o seu periodo aureo!

← Em Buenos Ayres tem chovido tão persistentemente, que uma corrida de 100 kilometros em estrada, que devia ter-se realisado em abril ultimo, ainda não podera ter logar até fim de outubro proximo passado!

Ultimamente a distancia fôra reduzida a 30 kilometros, por causa do mau estado das estradas, que exigiriam pelo menos 15 dias de absoluta estagiem para se tornarem praticaveis; e como, porém, continuasse a chover, tinha-se quasi como certo que a mencionada corrida soffreria novos adiamentos.

Os principaes premios para esta prova foram offerecidos pelo presidente da Republica Argentina, Julio Rocca, que é tambem presidente honorario da União Velocipedica Argentina.

← Em Constantinopla foram prohibidas ha pouco umas corridas de bicycletas, porque o sultão, segundo se afirma, reccioe que no ajuntamento, a que o espectáculo daria certamente logar, se originasse algum tumulto com intuitos revolucionarios. Não nos admira o caso, e até achamos natural que, sendo a Turquia o paiz da rotina, se reccioe que a bicycleta — meio de locomoção que o progresso inventou — sirva de transpôr á *hydra* de lá.

MAGALHÃES FONSECA.

NAUTICA

Nas associações nauticas do Rio de Janeiro estão matriculadas 121 embarcações das quaes 8, são baleceiras de 10 e 12 remos; 25, baleceiras de 6 remos; 35, de quatro remos; 22, de dois remos; 26 canoas de quatro ramos e 5 de dois remos.

Estes barcos pertencem: ao club de natação, 20; ao de Botafogo, 17; ao de Boqueirão, 14; ao Vasco da Gama, 16; ao de Icarahy, 13; ao Flamengo, 12; ao de Gragoata, 11; ao de Guanabára, 10; ao Cajuense, 8.

Todas estas aggremações formam uma importante federação á qual se deve o levantamento do sport nautico no Brazil.

Além d'aquellas embarcações ha mais 41 de typos não uniformes como *out-riggers, yolas, gigs, cutters, escaleres e baleceiras*.

Antes de fundada a actual federação, o sport nautico jazia, no Rio de Janeiro, no estado em que se encontra em Lisboa e pelas mesmas causas, isto é pelo isolamento em que viviam todas as collectividades similares.

Feita a união, o sport começou a desenvolver-se, a medrar, de forma que actualmente ha magnificas regatas, mormente aos domingos.

Ponham os olhos n'estes exemplos os nossos *sportsmens* nauticos e sigam.

REMO

A estação do remo que em França começa geralmente pelas tradicionais regatas de Nice, sempre fixada para domingo de Paschoa, terá de ser alterada em 1901, visto que a paschoa coincide, no proximo anno com o dia marcado para o grande concurso de gymnastica em Paris.

Espera-se que o Club Nautico de Nice faça a alteração, aliz será muito duvidoso que as sociedades parisienses, lyonesas e suizas possam, como de costume, tomar parte n'esse grande torneio nautico.

Tem-se frequentemente discutido as vantagens da remada curta sobre a remada larga. Na importante revista franceza *La Nature*, encontramos sobre o assumpto, um artigo de que extrahimos os seguintes periodos, que nos parecem interessantes:

«... Com a remada ingleza exagerada, consegue-se dar 25 remadas por minuto, ao passo que

a tripulação canadense a que me refiro dava 36 a 38 no mesmo espaço de tempo. Ha ainda outros exemplos. Em 1888 uma excellente tripulação de quatro, do *Cercle de L'Aviron de Paris*, com razão considerada a melhor da capital, correu em Tours com a *Lanisa* dos *Rowing Club de Euvre*, vencendo esta ultima, com 38 a 40 remadas por minuto. A tripulação do *Cercle*, sem perda de tempo, preparou-se com essa precipitada remadura e oito dias depois obteve iguaes successos na Belgica.

Ha dez annos as baneadas ficavam distantes um metro, de eixo a eixo; actualmente ficam distantes 1.º, 2.º, em vista da nova remada.

Aquelles que não acompanharam as regatas desde quarenta annos, e não viram os modos de remar, n'este longo periodo do sport nautico, poderão criticar o nosso modo de pensar; vamos, porém fazer-lhes uma demonstração pratica. Colloquem-se em uma sala qualquer dois bancos moveis 0.º, 1.º, 18 acima do chão; ponha-se adiante um fineca-pé com correias; sentem-se dois homens de equal força, sem remos; faça-se o movimento ensinado pela escola moderna e o outro o movimento da remada curta; isto é, a que conserva o remo n'agua desde 18.º adiante até 18.º atrás da perpendicular; verifica-se ha que o primeiro ficará exaustado muito antes do segundo.

A remada deve obedecer ao principio de Archimedes — o poder da alavanca; a alavanca produz toda a sua força quando está perpendicular ao systema que mantém o remo (a forqueta).

De que serve essa verdadeira gymnastica na embarcação?

A cabeça do remador, bote, faz um percurso de 1.º, 30 em cada remada; esse movimento exagerado é tão fatigante que, no fim de 2.000 metros, nota-se a desigualdade no conjunto, ao passo que com a remada mais curta os remadores cansam menos e conservam por mais tempo o conjunto (a remada curta) e portanto a rapidez.

Apezar de se referir a noticia ás embarcações de baneo movel, achamos que estas observações podem ser applicadas ás nossas embarcações, e portanto para ellas chamamos a attenção dos nossos remadores.

← Temos novas e interessantes informações sobre a travessia do mar da Mancha, a remos, pelo estudante de pharmacia Felix Cabello. Estas informações da importante revista *L'Aviron*, dão a empreza como realisada, ao passo que as outras que aqui publicamos, colhidas no *Velo*, a davam como uma tentativa infeliz.

O audacioso remador começou a travessia ás 9 horas da manhã; o mar mostrava-se calmo e a corrente ao longo da costa ingleza, não dava mais de um nó de velocidade.

Afastando-se, porém, da costa, o joven *sportsman* encontrou o mar cada vez mais cavado, a ponto de se achar no meio de ondas, tendo pelo menos 80 centimetros de altura.

Devido á cerração o sr. Cauchois perdeu logo de vista a terra. Dava o rumo de desgrahar as ondas que invadiam a sua embarcação, e que elle esgotava por meio de uma grande esponja, acabaram por inundar a caixa contendo a bussola, tornada assim inutilisavel.

Cerca das 3 e meia horas da tarde, seis horas depois da partida, o sr. Cauchois, sem saber que direcção tomar, avistou o vulto de um navio fundeado; era um barco-pharol collocado sobre o barco do «*Sandettie*», a nordeste de «*Gravelines*», a 24 milhas de Calais.

O commandante d'esse barco aconselhou o remador a não proseguir na sua viagem sem a bussola, e a esperar a manhã seguinte.

Passando, pois, a noite ali, e depois de tomar ligeira refeição, poz-se de novo a caminho ás 6 horas da manhã. As 10 encaihou são e salvo, de frente do novo Casino de Calais, tendo assim percorrido uma distancia de 60 kilometros, devendo aos deuses que fez no seu trajecto.»

MOSAICO

AEROSTAÇÃO

As sociedades de aerostação da Alemanha trabalham a trabalhar para conseguir que o governo do seu paiz offereça ao conde de Zeppelin, o inventor do balão dirijivel, os fundos necessarios para elle continuar as suas experiencias. Entretanto, a corte do imperador Guilherme que, pelo visto, é adversa ao famoso aeronauta, trabalha em sentido contrario, isto é para que o governo lhe não dispense qualquer protecção. Parece, porém que estes nada conseguirão visto que a opinião do imperador é que as experiencias do conde de Zeppelin fazem honra á sciencia.

cia allemã e merecem o auxilio do estado. Enquanto essa protecção não chega, o inventor do novo balão dirigivel continua os seus trabalhos que, a dar credito ás noticias de origem allemã, tem sido cobertas do melhor exito. O balão evolucionaria facilmente em todas as direcções, como os desejos do aeronauta.

— Ainda as experiencias do conde Zepelin não estão findas e já um novo balão dirigivel nos apparece em França. O seu auctor é o sr. Rose que se propõe a mostrar a superioridade do seu invento, sobre o do titular allemão.

O balão de Rose tem a capacidade de 1:500 metros cubicos, é d'aluminio, em fórma de charuto e tem um motor da força de 20 cavallos.

As experiencias devem começar este mez.

— O *Aero-Club*, de Paris, resolveu realisar grandes ascensões scientificas, internacionaes na primeira quinta feira de cada mez. Serão lançados balões sondas com registos automaticos, e balões conduzindo varios observadores illustres de Paris, Strasburgo, Vienna, Berlim, S. Petersburgo, etc., para estudarem a athmosphera e todas as questões thermicas, hygrometricas e outras que lhe dizem respeito.

HIPPISMO

O total das *poules* vendidas por occasião de se correr o grande premio nacional da Republica Argentina, a que no passado numero nos referimos, rendeu 424:990 pesos, ou sejam quatro centos e vinte e tantos contos, da nossa moeda. Só

para a corrida do grande premio as *poules* attingiram cerca de duzentos contos da nossa moeda.

— Os premios ganhos por todos os cavallos que disputaram as diversas corridas effectuadas durante a estada do presidente Campos Salles, em Buenos Ayres, attingiram cerca de 352 contos, somma inferior á das *poules*, mas ainda assim mais importante das que d'ordinario são disputadas nos hypodromos europeus.

— Muito a proposito encontramos em um jornal francez a importancia dos premios ganhos pelos cavallos dos principaes *sportmen* francezes durante a ultima estacão hippica. Assim os cavallos do riquissimo creador Schichler ganharam 620.120 francos; os de Bremont: 361.666 francos; os de Ephrussi, 361.166; os do visconde Harcourt, 312.997; Mauricio de Cheest, 269.354; Rothschild, 269.033; Caillault, 267.950; barão Roger, 242.250, E. Blanc 267.675; Deschamps, 233.112; Madame A. Menier, 209.466; P. Aumont, 205.220; duque de Gramont, 176.935; Wysochi, 155.620; Gastão Dreyfus, 148.337; Germont, 146.650; Mexen, 139.691; Fasquel, 128.650; marquez de Villamejor, 125.720; conde de Juigné, 119.699; Marghilomann, 110.435; Th. Carter, 107.799; Bailli, 105.425; J. Lieux, 133.156, C. Blanc, 102.179.

AUTOMOBILISMO

A exposição do automovel e do cycle que vae realisar-se em janeiro proximo, no grande palacio da exposição universal, promete alcançar um grande successo.

Conforme dissemos no passado numero do *Tiro*, o novo certamen será inaugurado pelo presidente da republica.

Os principaes fabricantes tencionam concorrer com os ultimos modelos da sua industria tão genuinamente franceza e que tão grandes progressos tem feito em um curto praso de tempo.

— Ha dois annos que o numero de automobilistas, nos Estados Unidos era apenas de 2; hoje formam 13 clubs locais a que se pode junctar o *Automobil-Club da America* que conta 225 membros.

E é tal o entusiasmo pelo *auto* que em Chicago, um filho do ceu, chamado Moy-Ing, tendo resolvido casar, fez-se conduzir, bem como a sua noiva, em automovel, perante o bonzo que havia de celebrar a cerimonia. Parece, porém, que a população não gostou da innovação porque apedrejou os noivos.

— Com o nome de *Stear* inventaram dois engenheiros francezes — Fremy e De Mare — um producto que, segundo dizem, está destinado a prestar um grande serviço á causa do automobilismo.

No estado natural a *stear* é um mineral que se trabalha mais facilmente do que o cobre. Pela vulcanisação endurece extraordinariamente. Quando crúa risca-se facilmente com a unha. Depois de cosida só pôde ser atacada pelo esmeril; é muito refractario á electricidade, é absolutamente inatacavel pelo gaz; tem todas as propriedades isoladoras da procelana e a resistencia do ferro.

O TIRO CIVIL

ASSIGNATURAS

Lisboa 6 mezes 600 réis. Provincias 6 mezes 680 réis
Colonias e estrangeiro acresce o porto do correio
Brazil anno 2\$400 réis fortes, pagos em Lisboa

Avulso 60 réis

Annuncios na oitava pagina e na capa

PREÇO CONVENCIONAL

HA COLLECÇÕES DESDE O N. 1

Alugam-se gravuras

PEDIDOS Á ADMINISTRAÇÃO

19, 1.º — Rua do Crucifixo — 19, 1.º

LISBOA

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamento e preço. Prefiram a CLEMENT porque querem possuir uma bicyclete de primeira, e construída para supportar um peso de 80 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Com estes vendidos por nós. — Vendas a presta-

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — LISBOA



Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva
Cirurgião dentista
pela escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes
Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado) 27

Deposito de bicyclettes, Unica e Hartford da celebre fabrica Pope & C.º New York, America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes. Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanha* e *Cães*.

CASA COLUMBIA

ODELS 1897 READY

Columbia

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

DOPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

AMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, leite, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 42
LISBOA

CAMBIO

LOTERIAS

Papéis de credito

João Vierling & C.º

LISBOA

Rua da Arsenal

44 e 46

PRAÇA DO MUNICIPIO

1, 2 e 3

Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça

700 RÉIS

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Para S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Caes do Pico, Fayal e Flores.



Sae o vapor *Açor*, commandante, Carlos Pereira Vidinha, no dia 5 de dezembro ás 10 horas da manhã. Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.